



Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 57 — N.º 685 — 13 de Outubro de 1979

Redacção e Administração:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX

1978 — O ANO DOS TRÊS PAPAS

Em 14 de Outubro de 1978 — faz amanhã um ano — o mundo acolheu com enorme surpresa a eleição do Cardeal Wojtyła, arcebispo de Cracóvia, como sucessor de S. Pedro, com o nome de João Paulo II. Ninguém podia prever, dois meses antes, que fosse dado à Igreja tão depressa um papa não italiano e sobretudo

vindo da Polónia. Recordemos brevemente a sucessão dos acontecimentos nos meses de Agosto a Outubro de 1978:

Paulo VI, o Papa Peregrino

A 6 de Agosto, dia da Transfiguração do Senhor, terminava a sua peregrinação terrena o Papa Paulo VI, sucessor de João XXIII no Concílio Vaticano II, autor de documentos de extraordinário valor doutrinal e pastoral. Este Papa ficará na história como iniciador de uma actividade apostólica, com frutos imprevisíveis mas certamente bons para a Igreja e para o Mundo: as suas viagens a vários pontos do globo. Não podemos esquecer o momento inolvidável em que Paulo VI se fez peregrino de Fátima, em 13 de Maio de 1967.

grinação terrena o Papa Paulo VI, sucessor de João XXIII no Concílio Vaticano II, autor de documentos de extraordinário valor doutrinal e pastoral. Este Papa ficará na história como iniciador de uma actividade apostólica, com frutos imprevisíveis mas certamente bons para a Igreja e para o Mundo: as suas viagens a vários pontos do globo. Não podemos esquecer o momento inolvidável em que Paulo VI se fez peregrino de Fátima, em 13 de Maio de 1967.

João Paulo I, o Papa do sorriso

No dia 26 de Agosto à tardinha, era eleito Papa o Cardeal Albino Luciani. Sucessor, nas catedras de Veneza e de Roma, de S. Pio X e de João XXIII e escolhendo o nome vulgar de João Paulo I, o Papa Luciani deu a todos a certeza de continuar a linha dos dois imediatos antecessores e a imagem da bondade e do sorriso.

Também ele viera a Fátima e Coimbra nos dias 10 e 11 de Julho do ano anterior. Da sua visita à Irmã Lúcia escreveu depois um artigo sobre a mensagem de Fátima, publicado numa revista italiana, que traduzimos para a *Voz da Fátima* e enviámos para os meios de comunicação.

Da sua peregrinação ao Santuário ficara-nos apenas a recordação e o autógrafa no «Livro de Honra». Da Itália e de outras pessoas obtivemos depois fotografias e textos alusivos. Publicamos hoje uma dessas fotografias.

Inesperadamente, ao fim de 33 dias de pontificado, o Senhor levou-o para Si. Temos, no entanto, a certeza de que cumpriu fielmente, nesse breve período, o programa que tinha traçado na sua primeira radiomensagem: «Pomo-nos inteiramente, com todas as energias físicas e espirituais, ao serviço da missão universal da Igreja que, o mesmo é dizer, ao serviço do mundo, isto é, ao serviço da verdade, da justiça, da paz, da concórdia, da cooperação no interior das nações e entre os povos.»

João Paulo II, o Papa que veio do Leste

O primeiro ano de Pontificado deste Papa é mais que suficiente para

agradecermos ao Senhor o dom precioso da continuidade da chefia da Sua Igreja, na pessoa de um Homem que veio da cristianíssima Polónia e que viveu a grande experiência — como polaco, sacerdote e bispo — da opressão da sua pátria por duas ideologias totalitárias: o nazismo e o comunismo.

As três viagens apostólicas que já fez são, entre outras realizações, um sinal indelével da sua extraordinária personalidade e vitalidade na condução do Povo de Deus neste

fim do 2.º milénio da Igreja. Que Deus no-lo conserve por muitos anos!

Publicamos uma fotografia em que o Padre Fox, director espiritual dos jovens cadetes do Exército Azul, da América, entrega ao Santo Padre um quadro da Jacinta. Fazemos votos para que, ainda neste Ano Internacional da Criança, por designios do Papa João Paulo II, haja uma decisão concreta em ordem à beatificação dos dois videntes de Fátima, Jacinta e Francisco.

MINHA MÃE QUIS ACOMPANHAR-ME

Senhoras responsáveis pelas Aldeias de Crianças S. O. S. em Portugal exprimiram-nos o desejo de aproveitarem a peregrinação aniversária de Outubro deste Ano Internacional da Criança para realizarem a consagração das Mães S. O. S. ao Imaculado Coração de Maria. Não explicamos aqui o que são as Aldeias S. O. S., existentes em mais de 70 países, porque esperamos se venha a dar explicações noutra altura. Mas devemos dizer que foi a partir deste desejo que nasceu a ideia de se dedicar a peregrinação de 12/13 de Outubro às Mães. Embora sem preparação especial, a peregrinação que celebra a última aparição de Nossa Senhora, será assim chamada pelo belo nome de PEREGRINAÇÃO DAS MÃES.

Que vão fazer as Mães à Cova da Iria? Andávamos à procura de uma resposta, quando lemos na 4.ª Memória da Irmã Lúcia, na parte referente à última aparição, este relato aparentemente simples, mas cheio de espiritual riqueza: «Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa. A chuva, torrencial. Minha Mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me.»

O P. Gonzaga da Fonseca, descrevendo a aparição, dá-nos um pormenor cuja fonte desconhecemos mas que está em perfeita consonância com o relato de Lúcia: «Ao meio-dia em ponto, Lúcia, com um estremeamento, interrompe a oração dizendo: Relampejou agora! — e olhando para o Céu, exclama: — Lá vem Ela!

— Vê bem, filha. Olha que não te enganes — recomenda-lhe ao lado a Mãe, visivelmente angustiada, na incerteza de como irá acabar todo este drama.» No dia anterior (é ainda o P. Fonseca que nos dá elementos para um conhecimento exacto da alma da Mãe que era a Senhora Maria Rosa) a Mãe de Lúcia acordou a filha muito cedo e disse-lhe: «Olha, Lúcia, é melhor que nos vamos confessar. Dizem que havemos de morrer amanhã na Cova da Iria. Se a Senhora não faz o milagre, o povo mata-nos.»

Acreditando nós que foi por imperativo do Seu Coração de Mãe que Nossa Senhora decidiu descer à Cova da Iria para nos dizer Quem era e o que queria desta geração e deste século, convirá aproveitarmos o retrato que inconscientemente Lúcia foi pintando de sua própria Mãe de sangue, pois pode ter acontecido que o papel de Maria Rosa fosse um papel providencial, na sua função de Mãe (como o papel do Ti Marto foi providencial na sua função de Pai).

Os acontecimentos de Fátima tiveram para a vidente mais responsável os seus pontos altos de dramaticidade quando a Mãe, que não atinava com a sinceridade de sua filha, sentia que a autoridade do paróco junto da pequena poderia acabar com toda aquela «intrujice».

«Sempre conseguí que meus filhos dissessem a verdade; e agora hei-de deixar passar uma coisa destas na mais nova?... Dá-lhe as voltas que quiseres! Ou tu desenganas essa gente, confessando que mentiste, ou eu te fecho em um quarto onde não possas ver nem a luz do sol! A tantos desgostos, faltava-me que se viesse juntar uma coisa destas!». Era assim que aquela alma de mulher bíblica reagia, levada pelo seu entranhado amor à verdade: «Não me rales mais! Agora diz ao senhor Prior que mentiste, para que ele possa, no domingo, dizer na igreja que foi mentira e assim acabar tudo. Isto tem lá jeito! Toda a gente a correr para a Cova da Iria, a rezar diante duma carrasqueira!»

Coração empedernido o daquela Mãe? O coração das Mães é sempre um poço de mistério. E quando nelas se adensa o amor à verdade como fundamento de toda a vida, adensa-se também o mistério do coração. Daí que a Mãe de Lúcia não fosse esse bloco intolerante e insensível que algumas vezes poderia parecer. Numa outra visita a casa do Pároco, conta Lúcia, «pelo caminho minha Mãe foi-me pregando o seu sermão. A páginas tantas, eu disse-lhe tremendo: — Mas, minha Mãe! Como hei-de dizer que não vi, se eu vi? Minha Mãe calou-se e, ao chegar junto da casa do Pároco, disse-me: «Tu vê lá bem; o que eu quero é que digas a verdade. Se viste, diz que viste; mas, se não viste, confessa que mentiste!»

É belo o coração das Mães que amam a Verdade! E porque amam a verdade, amam o bem de seus filhos. Algum tempo depois das Aparições, escreve Lúcia, «minha Mãe cai gravemente enferma, e a tal ponto que um dia a julgámos agonizante. Foram então todos os seus filhos junto da sua cama, para receber a sua última bênção e beijar-lhe a mão moribunda. Por ser a mais nova, fui a última. Minha pobre Mãe, ao ver-me, reanimou-se um pouco, lançou-me os braços ao pescoço e, suspirando, exclamou: — Minha pobre filha! Que será de ti sem Mãe? Morro contigo atravessada no coração!»

Atravessada no coração! Por isso a quisera acompanhar à Cova da Iria no momento que poderia ser supremo!

Estas mães ajudam-nos a perceber melhor por que veio Nossa Senhora à Cova da Iria pedir reparação para os espinhos que tinha cravados no seu Imaculado Coração.

P. LUCIANO GUERRA



Fátima e o Demónio

Diz um escritor francês contemporâneo que o maior trunfo do demónio no nosso tempo foi fazer crer que ele não existe. O inimigo que não existe, não se teme, não se combate, ninguém se precavê contra ele.

Não é o que está acontecendo actualmente? Acabaram as Preces que, durante 80 anos, por ordem de Leão XIII, se rezavam no fim da Missa para que São Miguel Arcanjo nos defendesse contra as «insídias de Satanás e de outros espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas» A água benta, o melhor antidoto, no dizer de Santa Teresa, contra as incursões do demónio, quem a usa com fé? As possessões diabólicas, até aquelas que o Evangelho relata, são para alguns quimeras que a moderna ciência desterrou. Os exorcismos, mesmo os particulares, não passam duma superstição própria do obscurantismo da Idade Média.

É o próprio Papa Paulo VI que observa:

«Este capítulo relativo ao Demónio e ao influxo que ele pode exercer sobre cada pessoa, assim como

sobre comunidades, sobre inteiras sociedades, ou sobre acontecimentos, é um capítulo muito importante da doutrina católica, que deve ser estudado novamente, dado que hoje o é pouco. Algumas pessoas julgam encontrar nos estudos da psicanálise ou da psiquiatria, ou em práticas de espiritismo, hoje tão difundidas nalguns Países, uma compensação suficiente... Hoje algumas pessoas preferem mostrar-se fortes, livres de preconceitos, assumir ares de positivistas» (*Ensinamentos de Paulo VI*, 1972, págs. 192-193).

Também neste ponto a Mensagem de Fátima confirma o que sabemos pela Fé.

Na descrição da visão do inferno, sucedida na terceira aparição, diz Lúcia: «Os demónios distinguíam-se por formas horribéis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros» (*Memórias da Irmã Lúcia*, 3.ª edição, Maio de 1978, pág. 96).

Referindo-se às contrariedades ocasionadas pela divulgação das aparições escreve a mesma vidente:

«Comecei a duvidar se as mani-

festações seriam do Demónio que procurava, por esse meio, perder-me. E, como tinha ouvido dizer que o Demónio trazia sempre a guerra e a desordem, comecei a pensar que, na verdade, desde que via estas coisas, não tinha tido mais alegria, nem bem-estar em nossa casa. Que angústia que eu sentia! Manifestei a meus primos a minha dúvida. A Jacinta respondeu:

— Não é o demónio, não! O demónio dizem que é muito feio e que está debaixo da terra, no inferno; e aquela Senhora é tão bonita e nós vimos-La subir ao Céu.

Nosso Senhor serviu-se disto para desvanecer algo a minha dúvida» (Ib. p. 63).

Neste ambiente psíquico explica-se facilmente o sonho que ela relata nestes termos: «Vi o demónio que, rindo-se de me ter enganado, fazia esforços por me arrastar para o inferno» (Ib. p. 63).

Coisa parecida aconteceu com o Francisco. Sua prima e irmã, certo dia, depois de muito o procurarem,

● Continua na página 3

Peregrinação de Setembro

Na peregrinação internacional aniversária de 12/13 de Setembro, presidida pelo sr. D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo resignatário de Lourenço Marques, participaram cerca de 35.000 pessoas.

De entre as peregrinações nacionais presentes destacam-se os CRUZADOS DE FÁTIMA e a paróquia de Santo António do CORIM (Águas Santas — MAIA) de onde vieram em peregrinação a pé, acompanhadas do respectivo pároco, mais de cem pessoas.

Das peregrinações estrangeiras há a destacar várias do EXÉRCITO AZUL, da Suíça, da Nigéria, da América do Norte, etc..

Participaram também nesta peregrinação aniversária o Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, dois Bispos indianos (D. Joseph Kureethara, Bispo de Cochim, e D. Dominique Abreo, Bispo de Brig) e mais de centena e meia de sacerdotes do país e estrangeiro.

Às 19 h do dia 12 o Sr. D. Alberto C. do Amaral deu oficialmente início à Peregrinação, na Capelinha, saudando os peregrinos e apresentando o presidente da Peregrinação, o qual, por sua vez, abençoou os presentes e dirigiu-lhes algumas palavras propondo-se ser breve, mas incisivo quando, durante os actos desta Peregrinação, lhes dirigisse a palavra e prometendo tocar «um ou outro dos problemas essenciais do viver cristão neste nosso tempo» e tentar fazer-lhes «conhecer o melhor possível o que a Virgem aqui nos disse».

A oração na vida cristã

Cumprindo o prometido na sua alocução inicial, o Sr. D. Custódio Alvim Pereira, na sua homília da concelebração da noite, depois da Procissão de velas, falou sobre a necessidade da oração e da penitência na vida do cristão e nas suas relações com Deus e o próximo. «A união com Deus ou a união a Deus e a Sua luz e a Sua força são necessárias ao homem para resolver todos os problemas da vida. Esta união obtém-se pela oração, isto é, pela elevação do pensamento a Deus».

Atribuindo os males do nosso tempo à falta de oração e de referência a Deus, exortou os fiéis ao cumprimento de «momentos especiais e concretos de pensar em Deus, de oração» — sem os quais o homem «se esquece do que é essencial na sua vida: amar a Deus e ao próximo» —, mesmo se é necessário «ter a coragem, por exemplo, de interromper uma transmissão quando ela ofende a Deus, interrompê-la, mesmo que seja boa, quando chegou, por exemplo, a hora de rezar o terço em família, da oração comum».

Com estes simples exemplos explicou D. Custódio a união da penitência, do sacrifício, do sofrimento à oração.

Velada nocturna

Após esta concelebração de 66 sacerdotes, em que comunhão com cerca de 7.000 pessoas, seguiu-se a Velada nocturna,

com a generosa colaboração dos Cruzados de Fátima, que constou dos seguintes actos: Adoração e Acção de Graças das 0.00h às 3.00h, orientada pelo P. Dr. Rodrigues, de Braga, com o grupo coral da Sé (até às 2.00h) e pelo Sr. Cónego Joaquim de Freitas, de Portalegre (das 2.00h às 3.00h); Celebração Mariana, na Capelinha, das 3.00 às 4.00h, dirigida pelo Sr. P. Alberto Francisco, de Lamego; Via-Sacra, das 4.00h às 5.00h, pelo grupo de Braga; Missa, às 5.00h, celebrada pelo Sr. P. Manuel Antunes, de Leiria; e Procissão Eucarística, às 6.00h.

Às 7.00h realizou-se, na Capelinha, a Celebração do Rosário, orientada pelo Sr. P.

FLORES DE S. PEDRO DA COVA PERFUMAM A COVA DA IRIA

As famílias cristãs de S. Pedro da Cova, Gondomar, num gesto de devoção e de gratidão filial, quiseram ofertar milhares de cravos brancos e de cor de rosa para ornamentar o andar de Nossa Senhora de Fátima, na peregrinação de 12 e 13 de Setembro.

As flores chegaram na manhã do dia onze, transportadas por um generoso «filho» de S. Pedro da Cova, que ofereceu espontaneamente o veículo da sua Firma.

Os milhares de cravos brancos perfumando os pés e o manto da integérrima Virgem Maria, como a qualificou Sua Santidade Paulo VI, acenaram também a milhares de lenços brancos dos numerosos peregrinos nacionais e estrangeiros na procissão do Adeus.

Estas flores são símbolo de outras flores místicas de graças maternais que Nossa Senhora de Fátima derramará do Céu sobre os seus numerosos filhos e filhas de S. Pedro da Cova. Bem hajam!

Dr. Ascenso Pascoal, Reitor do Seminário de Leiria.

Deveres do cristão

As obrigações políticas dos cristãos foram o tema desenvolvido pelo Sr. Presidente da Peregrinação na sua homília da Concelebração final do dia 13, que as resumiu a duas fundamentais: votar e votar bem.

Das suas palavras destacamos as seguintes:

«O cristão, o católico, todo o homem que ama a sua Pátria e se interessa pelo seu bem espiritual e material, tem, em primeiro lugar, de tomar parte nas manifestações da vida pública, da vida política, quer se trate dum voto para os membros das Autarquias locais, Câmaras, Juntas de Freguesia, Conselhos de Fábrica ou coisas semelhantes, quer se trate dum voto para instituições nacionais, deputados ou Presidência da República. Tem, dizia eu e insisto, em primeiro lugar, obrigação de consciência de tomar parte nestas manifestações da vida política. Abster-se do voto, segundo a doutrina da Igreja, é pecado grave, porque facilita aos inimigos da Pátria e da ordem, facilita-lhes o acesso aos

postos de comando. É que eles não faltam ao voto e Nosso Senhor avisou-nos claramente: ouçamos, deixemos penetrar a Sua palavra no íntimo da nossa alma; «estejam atentos, — dizia o Senhor —, a que os filhos das trevas não sejam mais astutos do que os filhos da luz».

Continuando a desenvolver o mesmo tema, declarou ainda: «Em segundo lugar, votando bem — e aqui entramos em cheio no âmago, no centro da questão. Tem a Igreja sido acusada de fazer política. — Acusação grave, nefanda!, que não deve causar medo a ninguém, nem provocar a mínima preocupação. João Baptista foi decapitado na cadeia por dizer a verdade e Jesus, nosso Salvador, legislador, Homem-Deus, foi crucificado sobre acusação de se meter em política. Que admira, ou que nos importa que nos acusem de política? Sabemos todos muito bem, nós Bispos, sacerdotes, herdeiros instruídos, sabemos todos muito bem que uma coisa é o Estado e outra, a Igreja. E que esta, a Igreja, tem um poder espiritual e vive em todos os Estados, que sendo os mesmos os súditos, cada um dos poderes se deve limitar à sua esfera de acção. Não esqueçamos, porém, e digamolo bem alto e bem claro, que homens e Estados estão sujeitos à lei de Deus, quer queiram, quer não. E sendo a Igreja intérprete da lei de Deus, tem obrigação de dizer aos homens e aos Estados toda a verdade: a verdade humana e a verdade Divina.

Concluindo a sua homília, D. Custódio Alvim Pereira disse:

«Hoje o mundo anda todo politizado — não sei se esta palavra está bem empregada no português correcto. Não se deseja viver sem partidos. Ao apontar-nos o remédio fuga do mal, fuga do pecado, Nossa Senhora quer-nos também fiéis às responsabilidades políticas. Chegou a hora de a ouvir, chegou a hora do povo português mostrar que é fiel à sua tradição cristã. Por isso, votar e votar bem».

No final foi dada a bênção com o SS.^{mo} a 176 doentes e assim terminou a Peregrinação Aniversária de Setembro.

Grande Peregrinação Nacional a Vila Viçosa

Na sua alocução de despedida, antes da Procissão do Adeus, o Sr. Bispo de Leiria anunciou aos fiéis a intenção do Santuário de Fátima de organizar uma Peregrinação Nacional ao Santuário de Vila Viçosa, «sede» da Padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, no dia 8 de Dezembro, para cuja concretização conta com a colaboração sobretudo dos Cruzados de Fátima e de todos os devotos de Maria, de todos os portugueses.

Aproveitando, por isso esta óptima oportunidade, o Sr. Bispo de Leiria na qualidade de Presidente Nacional dos «Cruzados de Fátima» dirigiu publicamente o convite a todo o povo cristão de Portugal para que demandem Vila Viçosa para aí viver, em

VAMOS A VILA VIÇOSA

Alguns dias depois da saída do jornal de Setembro começaram a chegar consultas acerca da grande peregrinação que vamos fazer a Vila Viçosa. Assim há quem nos pergunte se é o Santuário de Fátima que organiza as camionetes. A essa pergunta temos já de responder que não, pois isso seria impossível. Mas confiamos em que os Reverendo párocos, directores de escolas e outros organizadores de peregrinações se ponham em campo para esta grande manifestação de carinho a Nossa Senhora, Padroeira de Portugal.

Outros ficaram perplexos pelo facto de a Peregrinação cair entre dois dias de eleições. Receiam que a nossa presença em Vila Viçosa possa ser interpretada como um acto político. Quanto a isso temos a responder: 1. A Peregrinação foi decidida já o ano passado, quando nem sequer se imaginava em Portugal que pudesse vir a haver eleições intercalares; 2. A nossa intenção é essencialmente orar, e orar intensamente. Por isso é que esta Peregrinação se poderá chamar GRANDE, mesmo que sejamos relativamente poucos. Os que puderem lá estar para o início da Vigília passarão a noite em oração; os outros farão a Vigília pelo caminho. 3. Estando o Santuário Nacional de Vila Viçosa no Alentejo, teremos na nossa intenção confraternizar «em Igreja» com os nossos irmãos alentejanos. «A Igreja — ensina o Vat. II — é um «sacramento universal de salvação» que Deus nos oferece em Jesus Cristo. Se é sacramento é sinal visível, e será tanto mais visível quanto mais numerosos e fervorosos e diferentes forem os seus membros. Esperamos pois que a Igreja reunida em Vila Viçosa, no próximo dia 8, será para todos os que lá se encontrarem e talvez para outros que nos possam acompanhar p. e. pela Rádio, verdadeiro, forte e impressionante sacramento de Jesus Cristo Salvador. E da graça desse sacramento hão-de participar, antes de mais, os nossos irmãos do Alentejo. Pobres e ricos hão-de receber nesse dia, do Coração da Padroeira e do coração de seus irmãos peregrinos, a palavra de bênção e de paz, de mãos dadas para as tarefas do Reino, que também incluem o pão de cada dia, a dignificação dos mais humildes e o respeito pelos valores cristãos da fraternidade e da justiça. Tudo a pedir e a agradecer Àquele de Quem procede todo o dom perfeito (S. Tiago). Sem acções, nem palavras nem pensamentos agressivos seja para quem for. Deus é Amor!

Vamos a VILA VIÇOSA!

Pedimos, entretanto aos organizadores que escrevam para SANTUÁRIO DE FÁTIMA — PEREGRINAÇÃO DA PADROEIRA — 2496 Fátima Codex. Digam se precisam de dísticos ou cartazes e quantas pessoas tencionam levar.

Na Paz da Mãe

D. MARIA DA SOLEDADE DE FREITAS

Com 93 anos de idade, faleceu no dia 6 de Setembro, a Senhora D. Maria da Soledade Mourão de Freitas que, desde 1936, vivia em Fátima, ligada ao Instituto das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores e ao Exército Azul.

Durante muitos anos, a Senhora D. Soledade prestou dedicadíssima colaboração ao Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, como correspondente de línguas estrangeiras e na divulgação da Mensagem de Fátima em todo o mundo.

Quando do estabelecimento do Exército Azul de Nossa Senhora em Portugal, a direcção internacional convidou-a para sua Secretária, tendo trabalhado, de alma e coração, na Sede Internacional instalada em Fátima.

Senhora de grande cultura e dotada de invulgar capacidade de trabalho e simpatia, colaborou activamente na vida de diversas congregações reli-

gias estabelecidas na Cova da Iria.

Como escritora, foi contista e poetisa de mérito, tendo publicado neste jornal e na revista STELLA (da qual foi também a primeira directora) muitos trabalhos sobre variados assuntos e que habitualmente, por modéstia, apenas assinava, com as iniciais M. de F.; traduziu ainda muitos livros e colaborou com vários escritores sobre a história das Aparições da Cova da Iria, em especial com o Padre João de Marchi, autor do livro «Era uma Senhora mais brilhante do que o Sol».

As cerimónias religiosas e ao funeral de D. Soledade associaram-se numerosas pessoas, tendo sido celebrada missa de corpo presente na Basílica, presidida pelo cónego Dr. Galamba de Oliveira, Director Nacional do Exército Azul, que se referiu com emoção à vida de exemplar modelo apostólico da saudosa extinta.

REV.º P.º MANUEL DO COUTO MENDES

No dia 16 de Setembro, faleceu subitamente no Santuário de Fátima, onde se encontrava a passar curtas férias, vitimado por síncope cardíaca, o Rev.º P. Manuel do Couto Mendes, Director Espiritual do Seminário do Fundão.

Natural de Freches, Trancoso (Dio-

cese da Guarda) o padre Manuel, foi pároco de Celorico da Beira e tinha sido dedicado secretário do Bispo de Coimbra, D. João Saraiva.

Quanto ao conhecerem recordam com emoção a sua personalidade e o seu cativante sorriso.

recordação histórica, em oração e em projectos de futuro, a consagração feita há 333 anos pelo Rei Restaurador e ainda num desejo de aproximação de

todos nós, filhos de Maria, relativamente a Ela e aos irmãos cristãos do Alentejo, guardiões fiéis do seu e nosso Santuário Nacional de Vila Viçosa.

História de Fátima



Os presos quiseram consolar os pequenos e distraí-los do seu desgosto.



Jacinta pediu ao preso para pendurar a medalha num prego da parede.



E os três pequenos, ajoelhando-se rezaram o terço com todos os presos.



Um após outro, são ameaçados: «Revela o segredo, senão...» Os pequenos rezam.



Vendo que nada conseguiam levar-nos para casa dos pais.



A 19 de Agosto N.ª Sr.ª apareceu-lhes nos Valinhos.

Fátima dos pequeninos



Suplemento de «Voz da Fátima»

N.º 10

Outubro de 1979

Querido amiguinho

Presta atenção ao que fez Abraão: deixou a sua Terra e foi para onde Deus o chamava. Tu também deixaste as férias e estás numa vida nova que agrada a Deus.

Lê, ou pede que te leiam, a página 39 do teu jornal. Jesus, o Teu Amigo, ensina-te como deves fazer.

«Jesus crescia em sabedoria...»

Tu, também, neste mês, vais ver e fazer coisas novas. Procura dares atenção para poderes crescer como Jesus. Mas Jesus também

«crescia em graça...»

Não queres crescer na Sua amizade? Jesus ajuda-te a crescer assim. Pede a teus pais para te inscrever na Catequese. Aí vais descobrir tantas coisas de Jesus.

* * *

Nossa Senhora, no dia 13 de Outubro de 1917, disse aos pastorinhos que era a SENHORA DO ROSÁRIO.

Costumas rezares o Terço? Cada «Ave Maria» é como se fosse uma rosa que ofereces à Mãe do Céu para Lhe mostrares o teu carinho. Se não consegues rezar o Terço, reza-Lhe ao menos, uma dezena de «Ave Marias». Será um pequeno ramo de rosas que Lhe ofereces.

Adeus! Um abraço amigo,

Irmã Gina

Fátima e o Demónio

(Continuação da 1.ª página)

deram com ele «a tremer de medo, ainda de joelhos, que, aflito, nem arte tinha para se pôr de pé.

— Que tens? Que foi? Com a voz mais sufocada pelo susto lá disse: — Era um daqueles bichos grandes que estavam no inferno, que estava aqui a deitar lume» (Ib. pág. 128).

Como acima dissemos, destes factos, sobretudo dos últimos não podemos colher nenhum argumento decisivo sobre a existência do demónio. Há, porém, textos e afirmações decisivas de ordem teológica.

Lembremos, por exemplo, a sentença de Jesus no Juízo final: «Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o demónio e seus anjos» (Mt 25, 41). Aos judeus declarou: «Vós tendes por pai o demónio... Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele» (Jo 8, 44).

A 15 de Novembro de 1972 o Papa Paulo VI proferiu um discurso sobre o demónio e a sua acção maléfica. Escutemo-lo: «Haverá quem não recorde a página tão densa de significado, da triplíce tentação? E ainda, em muitos outros episódios evangélicos, nos quais o Demónio se encontra com o Senhor e aparece nos seus ensinamentos (Mt 12, 43)? E como não haveríamos de recordar que Jesus Cristo, referindo-se três vezes ao Demónio, como seu adversário, o qualifica como «príncipe deste mundo» (Jo 12, 31; 14, 30; 16, 11)? São Paulo chama-lhe «deus deste mundo» (2 Cor 4, 4) e previnemo-nos contra as lutas ocultas, que nós, cristãos, devemos travar não só com o Demónio, mas com a sua tremenda pluralidade: «Revesti-vos da armadura de Deus para que possais resistir às ciladas do Demónio. Porque nós não temos que lutar (só) contra a carne e sangue, mas contra os Principados e Potestades, contra os Dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos malignos

espalhados pelos ares» (Ef 6, 11-12). Diversas passagens do Evangelho dizem-nos que não se trata de um só Demónio, mas de muitos, um dos quais o principal: Satanás, que significa o adversário, o inimigo e, ao lado dele estão muitos outros, todos criaturas de Deus, mas decaídos...

Ele é o inimigo número um, e o tentador por excelência. Sabemos portanto que esse ser mesquinho e perturbador existe realmente e que ainda actua com astúcia traiçoeira; é o inimigo oculto que semeia erros e desgraças na história humana» (Ensinamentos de Paulo VI, 1972, págs. 189-194).

No nono aniversário da sua coroação, 28 e 29 de Junho de 1972 falou da acção maléfica de Satanás que veio sufocar a obra do Concílio: «Deu-se a intervenção dum poder inimigo. O seu nome é o Diabo... Acreditamos em qualquer coisa de

preternatural que veio ao mundo precisamente para perturbar e sufocar os frutos do Concílio Euménico».

A existência do demónio é uma verdade de fé definida no 4.º Concílio de Latrão por estas palavras: «O diabo e demais demónios foram certamente criados por Deus, bons por natureza, mas eles, por si próprios, tornaram-se maus» (Denz 428).

Em Junho de 1975 a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé publicou uma longa Instrução lembrando toda a doutrina católica sobre a existência e actuação do demónio.

A Mensagem de Fátima não trouxe, nem podia trazer qualquer nova verdade de ordem teológica, mas veio lembrar e confirmar aquelas que a Santa Igreja Católica nos ensina. E uma delas é a existência do demónio.

P. Fernando Leite

CORAÇÃO ABERTO À IGREJA

O responsável pelos Cruzados de Fátima explicava no número anterior o sentido da oferta material a que chamamos a quota. Não há dúvida de que muitos cristãos ainda estão por despertar para o facto de pertencerem à Igreja. É uma questão de simplicidade que os leva ainda a olhar as coisas de modo um bocadinho interesseiro. Realmente, alguns chefes de Trezena recomendam-nos muito que não deixemos a missa diária pelos Cruzados porque é com isso que eles convencem uns tantos a não desistirem! E quando vêm os aumentos de quota é quase uma tragédia para os convencer! Ora sendo a quota uma coisa tão insignificante e precisando estes cruzados de verem um interessezinho nela, será ofensa perguntar que amor lhes arde no coração por esta Igreja cuja missão é alargar o Reino de Deus e que para isso precisa de meios materiais?

Mas nós vamos confiando que

Nossa Senhora fará perceber aos seus Cruzados a necessidade de serem generosos para com as obras da Igreja. Eis aqui o que nos foi entregue para a PASTORAL DO DIA DO SENHOR.

Transporte do jornal de Setembro	24.370\$00
M.N. - Terceira — Açores	50\$00
A. R. — Lages — Passos	
Fafe	500\$00
Anónimo — Matosinhos	150\$00
F. G. S. — Venezuela	2.916\$00
A transportar	27.986\$00

Envie a sua oferta para: Santuário de Fátima — Pastoral do Domingo — 2496 — Fátima Codex

E não esqueça: NÓS OS CRISTÃOS NÃO PODEMOS VIVER SEM O DOMINGO.

V ENCONTRO NACIONAL DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES

Em continuação do esforço que se vem fazendo no sentido de promover a nível nacional o melhor aproveitamento pastoral das peregrinações nomeadamente ao Santuário de Fátima, vai realizar-se de 5 a 8 de Novembro o V Encontro Nacional de Organizadores e Animadores de Peregrinações.

Esperam-se deste Encontro os melhores resultados, não só porque o ano de 1979 revelou um inegável aumento de peregrinos em Fátima mas também porque vai ser apreciado nessa reunião um projecto de Estatutos para a

fundação da ASSOCIAÇÃO DOS ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES, com base num projecto que está em estudo desde o ano passado e cujo texto já foi entretanto distribuído a todos os interessados para conveniente apreciação.

As actividades programadas decorrem como nos anos anteriores na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, principiando com o jantar de 2.ª-feira (dia 5) e terminam com o almoço do dia 8 (5.ª-feira).

Tal como vem acontecendo nos encontros já efectuados, o o Santuário facilita o alojamento a todos os participantes previamente inscritos mediante o preenchimento de uma ficha que será remetida a quem a solicitar.

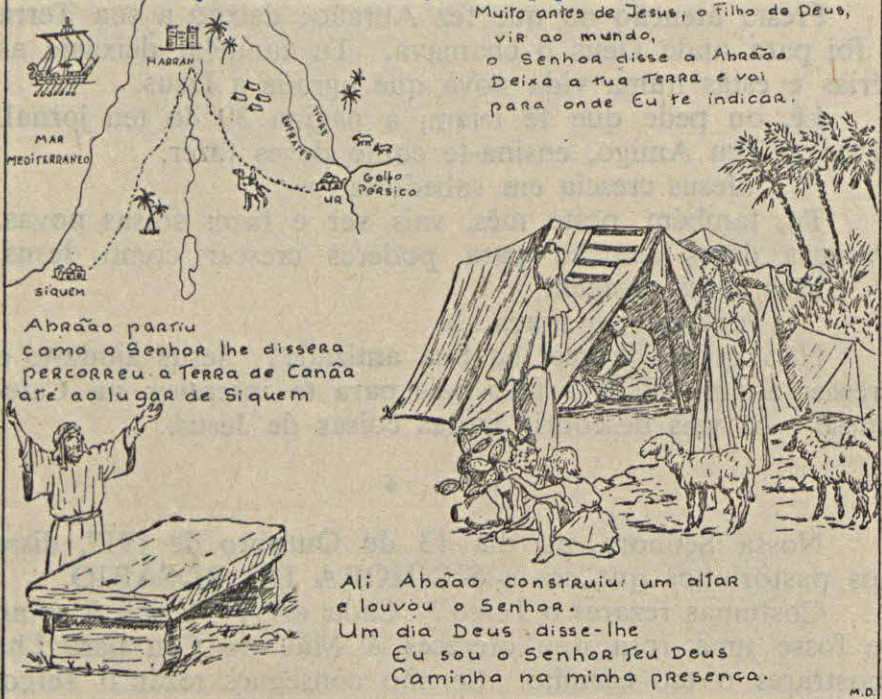
O tema escolhido e a propor aos participantes como objecto de estudo tem a seguinte formulação: AS PEREGRINAÇÕES A FÁTIMA E A PASTORAL DO DIA DO SENHOR. Procuraremos assim, discutindo e estudando este Tema, tomar muito a sério o es-

forço do Episcopado em prol da santificação do Domingo — Dia do Senhor. Durante os trabalhos do Encontro iremos estudar uma aplicação concreta dessa temática às nossas peregrinações.

Finalmente, um outro ponto irá merecer especial atenção aos participantes deste Encontro: a preparação da I Grande Peregrinação Nacional ao Santuário de Vila Viçosa, a realizar em 7/8 de Dezembro próximo, como se anuncia noutra local deste jornal.



UM POVO PEREGRINO



Muito antes de Jesus, o Filho de Deus, vir ao mundo, o Senhor disse a Abraão: Deixa a tua terra e vai para onde Eu te indicar.

Abraão partiu como o Senhor lhe dissera PERCORREU a Terra de Canã até ao lugar de Siquem

Ali Abraão construiu um altar e louvou o Senhor. Um dia Deus disse-lhe: Eu sou o Senhor Teu Deus Caminha na minha presença.

PEREGRINAR
é PARTIR DE SUA CASA
PARA LOUVAR O SENHOR.

Crescer

«O MENINO CRESCIA E FORTALECIA-SE, ENCHENDO-SE DE SABEDORIA E A GRAÇA DE DEUS ESTAVA COM ELE».



É assim, com estas palavras, que o Evangelho de S. Lucas nos fala de Jesus quando era criança.

Jesus crescia e fortalecia-se

Tu, que és criança, também estás a crescer e a tornares-te mais forte. Para cresceres, precisas de te alimentar bem mas precisas também de muitas outras coisas. Quando corres, quando saltas e brincas, quando nadas na praia ou fazes qualquer desporto, quando descansas de noite na tua cama, vais ganhando mais força no teu corpo que está a crescer. Os teus jogos, a tua brincadeira, o teu descanso são importantes para tu cresceres e te fortaleceres.

Jesus enchia-se de sabedoria

Tu, que és criança, também vais sabendo cada vez mais coisas: o que aprendes com os teus pais, com os teus professores, com os teus amigos, o que ouves na Rádio ou vês na Televisão, o que tu próprio descobres... E o mundo é tão grande, há tantas coisas, que tens de passar a vida toda a encheres-te de sabedoria e mesmo assim não vais conseguir saber tudo. Mas se te interessas por tudo o que está à tua volta e também por tudo o que não se vê e está no coração das pessoas, se dás atenção e pedes aos mais crescidos que te expliquem, vais-te «enchendo de sabedoria».

E a graça de Deus estava com Ele...

Jesus é o Filho de Deus e o amor de Deus acompanha-O sempre. Com Jesus, e por causa d'Ele, também nós somos filhos de Deus e Ele também está connosco. É com Deus que tu cresces e aprendes.

Deus dá-te a tua vida de criança para a viveres na alegria e para aprenderes a ser um HOMEM ou uma MULHER.

Tu, que és criança, fortaleces-te e enches-te de sabedoria com a graça de Deus teu Pai. Alegra-te por isso.

Começa para ti agora mais um ano: na escola, na catequese, é mais um ano em que tu, com a graça de Deus, vais crescer.

Cruzados de Fátima Cruzados de Fátima



A PEREGRINAÇÃO GANHA RAÍZES

A vinda do Cruzado de Nossa Senhora a este Santuário é um recordar e reviver da sua Mensagem.

Desta vez foi a Peregrinação Nacional.

Realizou-se nos dias 12 e 13 de Setembro, com a presença de milhares de Cruzados.

Conforme o programa previamente anunciado, após uma breve saudação na Capelinha das Aparições, às 16 horas do dia 12, seguiu-se a assembleia geral, presidida pelo Senhor Reitor do Santuário. Estiveram presentes os Directores Diocesanos do Algarve, Portalegre, Leiria e o Senhor P.º Alberto Ferreira, representante de Lamego.

Foram apresentadas algumas comunicações focando dum modo particular a Missão do Cruzado de Fátima nas duas grandes linhas de acção, propostas no Curso Nacional em Março do corrente ano — «Doentes e Peregrinos» —.

O Cruzado e os Peregrinos

Falou em primeiro lugar o Senhor Lagrifa Fernandes dizendo que o Cruzado de Fátima é um elemento apostólico da Igreja inserido numa associação cuja finalidade é servir a mesma Igreja, consoante o espírito da Mensagem de Fátima. Concretamente, focou a Missão do Cruzado de Nossa Senhora em relação ao peregrino.

Falou da experiência que tinha através do contacto com os peregrinos a pé. Fez um apelo à necessidade urgente dos Cruzados se organizarem por paróquias ou zonas, de forma a darem ao peregrino o acolhimento de que carece, evitando a escandalosa exploração a que é sujeito durante a sua viagem. Este trabalho deve iniciar-se nas suas paróquias, de acordo com o Reverendo Pároco, promovendo encontros, e continuar

depois durante o tempo da peregrinação, seguindo um programa conforme o espírito de peregrinação e não de turismo.

Os primeiros responsáveis

Falou a seguir a Senhora D. Maria Teresa Correia de Oliveira, acentuando a necessidade do Cruzado de Fátima mentalizar o peregrino quanto às suas promessas. Há valores grandes e positivos numa promessa, mas há coisas que ainda não estão bem. Para tanto são necessárias reuniões de preparação e formação nas suas próprias terras. Os cruzados de Nossa Senhora são os primeiros responsáveis pela vivência da mensagem, não podendo esquecer este campo de acção.

A D. Maria Teresa Pereira Coutinho, Enfermeira responsável dos Retiros, usou da palavra a seguir, conforme esquema que publicamos ao lado.

Fase de renovação

— Terminou o encontro com algumas palavras do Senhor Reitor agradecendo a presença dos participantes. Disse: — Estamos numa fase de renovação da Associação segundo o espírito do Concílio Vaticano II. Nesta renovação há que aceitar a experiência e o trabalho dos mais velhos e a adesão generosa e activa dos mais novos. Dois campos de acção se propõem aos Cruzados de Fátima: «Doentes e Peregrinos.» Precisamos de gente nova capaz de arcar com o sacrifício que tudo isto vai exigir. O Santuário tem as suas portas abertas aos Irmãos doentes e aos Peregrinos. Para tanto são necessárias boas vontades para a execução do plano que a Reitoria pretende efectuar. Os

Cruzados de Nossa Senhora devem consciencializar-se que são Igreja e assumir os seus problemas na hora actual. Sem organização nada se conseguirá, e esta deve partir das bases: Paróquia e Diocese.

Novo encontro

Às 21 horas houve novo encontro para as cúpulas de Trezena. Falou o Senhor Cônego Joaquim de Freitas, Director dos Cruzados de Portalegre e Castelo Branco, descrevendo o paralelismo dos antigos Cruzados dos Lugares Santos e dos Cruzados de Nossa Senhora de Fátima.

Esperamos publicar o seu trabalho que nos pareceu muito oportuno.

As Dioceses do Algarve, Leiria, Lamego e Braga apresentaram vários testemunhos de interesse e planos de acção a realizar no futuro. O Porto vai continuar com o seu projecto, conforme já foi dito nalguns jornais anteriores.

Velada nocturna

A velada nocturna das 0 horas até às sete foi orientada pela Diocese de Braga, presidida pelo Senhor Dr. António Rodrigues, acompanhado dum grupo de jovens; pelas Dioceses de Portalegre e Castelo Branco com o Senhor Cônego Freitas; pela Diocese de Lamego com o Senhor P.º Alberto Ferreira, e Diocese de Leiria pelo Senhor P.º Francisco Vieira da Rosa e P.º Manuel Antunes.

Esperamos que esta Peregrinação seja mais um passo em frente naquilo que se pretende fazer, respondendo aos desejos de Nossa Senhora.

P.º Antunes

O CRUZADO E OS DOENTES

Nem todos fomos chamados pelo Senhor para as mesmas tarefas na vida. Para vós, Cruzados de Fátima, o lidar com doentes não será, não é uma profissão mas é uma missão nascida da vocação que a Senhora, nossa Mãe, fez despertar nos vossos corações, nas vossas almas. Assim, só o Cruzado que «sente», de facto, essa inclinação — que não é mais que o sinal da sua vocação — para se abeirar dos doentes e se colocar ao seu serviço, se deve dedicar a ele.

O Serviço de Doentes consiste apenas numa palavra: AMOR. Dar-se de alma e coração; dar Amor. DEUS É AMOR e o doente não é mais que outro Cristo Crucificado no seu leito de dor, na sua cadeira de rodas, na sua fragilidade física. Assim, penso que os C. de F. poderão colaborar no Serviço de Doentes na sua Diocese e na sua Paróquia formando grupos ou equipas para:

1 — VISITAS A DOMICÍLIO — É nestas visitas que o C. de F. pode estabelecer rumo extraordinária e maravilhosa «corrente de amor» entre doentes e sãos. É aqui que lanço um apelo à generosidade dos jovens, sempre ávidos de se dar e de prodigalizar a sua vitalidade, o seu entusiasmo. Como? que se pode fazer numa visita a um ou uma doente? Tanta coisa:

- Levar alegria e boa disposição.
- Conversar.
- Ajudar na rega do jardim ou da horta, acarretar água ou lenha quando necessária, ou ainda nos cuidados aos animais.
- Ajudar a mãe de família doente na limpeza da casa, a lavar e engomar a roupa, ir às compras em seu lugar, a dar «uns pontinhos», a levar e trazer as crianças da escola e tantas outras coisas que os vossos corações e as necessidades do momento vos ditarão.

2 — Acompanhar ou promover o transporte de doentes à Missa Dominical quando tenham dificuldade em se deslocar.

3 — Facilitar o transporte dos Sacerdotes a casa dos doentes para a administração dos Sacramentos — Confissão, Comunhão ou Santa União.

4 — Promover a Devoção dos Primeiros Sábados em casa dos doentes. (Meditação e a reza do Terço).

5 — Promover, igualmente em casa dos doentes, outros encontros para o estudo e meditação da Mensagem de Fátima, tempos de Oração como a recitação do Terço em grupo, etc..

Que bom seria se as casas dos doentes passassem a ser um «ponto de encontro» para os sãos se reunirem meditem e rezarem!

Por outro lado, penso que o C. de F. poderá colaborar nos Retiros para Doentes que se realizam no Santuário informando-se e escolhendo cuidadosamente os doentes que propuserem a retiro, e (quando possível) segundo a orientação seguinte:

- Doentes que sejam verdadeiramente doentes; isto é: que não sofram duma doença passageira ou dum leve doença.
- Enviar apenas os doentes que estejam em estado de seguir um retiro; que consigam ouvir o que diz o Sacerdote, raciocionar e compreender o que ouvem, etc..
- Dando-lhes, caso ainda não tenham, um conhecimento embora que sumário da Mensagem de Fátima, antes da sua partida.
- À sua volta do retiro apoiá-los com visitas, leituras de formação, tais como as Memórias da Irmã Lúcia, recitação do Terço em conjunto etc..

Maria Teresa P. Coutinho